

Mapeamento epidemiológico das parasitoses intestinais no Município de Mairi-BA, NE Brasil

Rita de Cássia Fernandes Barbosa Carneiro¹, Renan Luiz Albuquerque Vieira², Camile Santos Gonzaga da Silva³, Saulo Almeida Sousa⁵, Vania Jesus dos Santos de Oliveira⁵ e Vanessa de Oliveira Almeida⁵

¹Centro Universitário Maria Milza. Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Rodovia BR-101, km 215. Zona Rural. Governador Mangabeira-BA, Brasil (CEP 44350-000).

²Universidade Federal da Bahia. Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia. Avenida Adhemar de Barros, S/Nº. Ondina, Salvador-BA, Brasil (CEP 40170-110). renan.albuquerque@hotmail.com.

³Centro Universitário Maria Milza. Curso de Graduação em Nutrição. Rodovia BR 101, km 215. Zona Rural. Governador Mangabeira-BA, Brasil (CEP 44350-000).

⁴Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural da Bahia. Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural. Av. Dorival Caymmi, 15649. Itapuã. Salvador-BA, Brasil (CEP 41635-150).

⁵Centro Universitário Maria Milza. Rodovia BR-101, km 215. Zona Rural. Governador Mangabeira-BA, Brasil (CEP 44350-000).

Resumo. Os helmintos e protozoários são enteroparasitas que atingem o trato intestinal causando infecções, que podem ser sintomáticas ou assintomáticas, no primeiro caso, os sintomas mais frequentes envolvem dores abdominais, diarreia, vômito e febre. Em casos específicos, nos quais a carga parasitária é alta, caso haja ineficácia e retardo no tratamento, há risco de mortalidade do infectado. Essas parasitoses estão amplamente distribuídas, em países subdesenvolvidos, estando diretamente associadas a inadequadas condições sanitárias e sociais, sendo consideradas um importante problema de saúde pública. A presente pesquisa objetivou mapear a incidência de parasitoses intestinais em moradores do Município de Mairi-BA, NE Brasil, tratando-se de um estudo retrospectivo documental, que avaliou o predomínio de parasitas intestinais por meio de resultados dos exames parasitológicos de fezes. Os dados foram obtidos por prontuários do laboratório de análises clínicas, o qual é de cunho privado, ao mesmo tempo em que presta serviço ao governo municipal. Os laudos, com resultados de exames parasitológicos, correspondentes aos meses de fevereiro a dezembro de 2019, com dados relacionados à idade, sexo e bairro, foram incluídos na pesquisa. A partir dos resultados obtidos, realizou-se uma análise de frequência, para identificar quais os parasitas intestinais e os bairros de maior predominância. Portanto, o

Recebido
15/07/2025

Aceito
25/11/2025

Publicado
31/12/2025



Acesso aberto



quantitativo do número de testes executados resultou em 1.043, sendo estes, realizados em períodos de inverno, especialmente, julho e agosto, cujos índices pluviométricos eram elevados. Deste total, 43,5% são positivados e, ao analisar esta menor parcela do todo, observa-se uma maior quantidade de mulheres (63,4%) e uma faixa etária predominante entre 20 e 59 anos (55,2%), tendo como localidade representativa a zona rural (80,2%) e espécies mais prevalentes a *Entamoeba coli* (46,4%) e a *Endolimax nana* (45,6%). São necessárias medidas preventivas para diminuir os casos de protozoários na população de Mairi, visando a contribuir para a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Contaminação parasitária; Doenças intestinais; Enteroparasitoses; Parasitas patogênicos; Saúde pública.

Abstract. *Epidemiological mapping of intestinal parasitic diseases in the Municipality of Mairi-BA, NE Brazil.* Helminths and protozoa are enteroparasites that affect the intestinal tract, causing infections that may be symptomatic or asymptomatic. In the first case, the most frequent symptoms involve abdominal pain, diarrhea, vomiting, and fever. In specific cases, in which the parasite load is high, if there is ineffectiveness and delay in treatment, there is a risk of mortality for the infected person. These parasitic diseases are widely distributed in underdeveloped countries, are directly associated with inadequate sanitary and social conditions, and are considered an important public health problem. This study aimed to map the incidence of intestinal parasitic diseases in residents of the Municipality of Mairi-BA, NE Brazil, being a retrospective documentary study that evaluated the predominance of intestinal parasitic diseases through the results of parasitological stool tests. The data were obtained from medical records of the clinical analysis laboratory, which is private and at the same time provides services to the municipal government. The research included reports with results of parasitological exams, corresponding to the months of February to December of 2019, with data regarding age, sex and neighborhood. Based on the results obtained, a frequency analysis was performed to identify which intestinal parasites and the neighborhoods with the highest prevalence. Therefore, the number of exams performed resulted in 1,043, which were performed in winter periods, mainly July and August, when rainfall levels were high. Of this total, 43.5% were positive, and when analyzing this smaller portion of the whole, a greater number of women (63.4%) and a predominant age group between 20 and 59 years (55.2%) were observed, with the rural area as the representative location (80.2%) and the most prevalent species being *Entamoeba coli* (46.4%) and *Endolimax nana* (45.6%). Preventive measures are necessary to reduce cases of protozoa in the population of Mairi, aiming to contribute to the 2030 agenda for sustainable development.

ORCID

0000-0002-3681-997X
Rita de Cássia
Fernandes Barbosa
Carneiro

0000-0001-8472-0432
Renan Luiz Albuquerque
Vieira

0000-0001-5241-4270
Camile Santos Gonzaga
da Silva

0000-0002-7643-7781
Saulo Almeida Sousa

0000-0001-6722-0671
Vania Jesus dos Santos
de Oliveira

0000-0002-9742-4429
Vanessa de Oliveira
Almeida

Keywords: Enteroparasitosis; Intestinal diseases; Parasitic contamination; Pathogenic parasites; Public health.

Introdução

As parasitoses intestinais, conhecidas popularmente como verminoses, são enfermidades causadas por organismos patogênicos, micro ou macroscópicos, ou seja, por uma grande variedade de espécies, podem ser visíveis ou não ao olho nu. Ademais, são classificados como seres heterotróficos, uma vez que não produzem seu próprio alimento, sendo necessário, por isso, retirar de outros seres os recursos indispensáveis para sua sobrevivência. Portanto, os seres humanos são comumente acometidos por tipologias diversas de parasitas, incluindo aqueles que atingem o sistema gastrointestinal, a exemplo de protozoários, que são organismos unicelulares e eucariontes, além de helmintos e metazoários pluricelulares (Antunes e Libardoni, 2019).

A incidência de parasitas intestinais é mais expressiva em países subdesenvolvidos ou emergentes, o Brasil, uma nação em ascensão, é um exemplo disso. Em decorrência de fatores históricos, como o êxodo rural, que causou o desenvolvimento precoce e precário de centros urbanos, em conjunto com a falta de educação sanitária, levaram a um índice significativo de infecções parasitárias nas mais diversas camadas da população (Silva et al., 2019). De acordo com Celestino et al. (2021), 46% dos brasileiros são afetados por, pelo menos, um parasita intestinal, sendo que o índice varia por região, sendo maior no Norte (58%) e no Sul (51%), seguidas pelo Nordeste (50%), Centro-Oeste (41%) e Sudeste (37%). Entre as crianças, a porcentagem é ainda maior, Centro-Oeste (65%), Sul (65%), Norte (58%), Nordeste (53%) e Sudeste (37%).

Diversos programas governamentais, como o Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses, têm sido implementados em diferentes países, incluindo o Brasil, visando conhecer sobre o comportamento epidemiológico das doenças quanto ao agente etiológico, pessoa, tempo e lugar, hospedeiro e meio ambiente, para que estratégias de controle consigam ser criadas para reduzir/eliminar esse problema de saúde pública no cenário brasileiro (Teixeira et al., 2020). No entanto, a baixa eficácia de tais iniciativas é devida, principalmente, ao aporte financeiro insuficiente para a adoção de medidas de saneamento básico e quimioterapia, além da falta de envolvimento, interesse e participação dos cidadãos que influenciam de forma direta para o insucesso dessas políticas públicas (Vasconcelos et al., 2016).

Além dos fatores que foram expostos, é necessário que se conheça a clássica tríade epidemiológica das doenças parasitárias, que são indispensáveis para que ocorra a infecção: as condições do hospedeiro, o parasito e o meio ambiente. Em relação ao paciente, os fatores predisponentes incluem: idade, estado nutricional, fatores genéticos, culturais, comportamentais, profissionais além da carga parasitária, o mecanismo de lesão do parasita e sua imunocompetência. Em relação ao parasito, os mecanismos de escape vinculados às transformações bioquímicas e imunológicas verificadas ao longo do ciclo de cada parasito, em conjunto com sua capacidade de multiplicação, dose infectante e tempo de exposição são as condições essenciais para que ocorra a infecção (Andrade et al., 2010).

As condições ambientais possuem um papel significante na propagação de doenças infectocontagiosas no homem, principalmente quando associada às predisposições físicas do agente etiológico e do hospedeiro. Por esse motivo, entender a saúde urbana e o risco acarretado pela falta de saneamento é um tipo de prevenção essencial, estudos do Banco Mundial (2010) estimam que o ambiente doméstico inadequado é responsável por quase 30% da ocorrência de doenças nos países em desenvolvimento. Assim, há a elevação considerável dos riscos de infecções transmitidas por veiculação hídrica e por vetores que se multiplicam nessas áreas vulneráveis, com risco elevado a população urbana (Almeida et al., 2020).

Destarte, devido à importância tríade para o desencadeamento das doenças parasitárias, pesquisas que envolvam o mapeamento, geolocalização e levantamento epidemiológico são fundamentais para disseminação de informações para o poder público e para pessoas interessadas na temática (Frei et al., 2008).

Apesar do avanço gradual dos estudos científicos e do mapeamento, as parasitoses intestinais ainda existem numa alta prevalência no Brasil, entre os helmintos mais comuns pode-se citar *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e Ancylostomatidae, já na classe dos protozoários, existem a *Entamoeba histolytica*, *Giardia lamblia*, *Endolimax nana* e *Entamoeba coli*. A contaminação parasitária, dependendo das condições pelas quais o paciente foi exposto, pode causar o aparecimento de sintomas ou não, no primeiro caso, as ocorrências mais comuns envolvem diarreia, dor gástrica, anemias, hemorragias, febre e, em casos mais graves, podem levar o indivíduo à morte (Caldeira et al., 2019).

Assim, a presente pesquisa objetivou mapear a incidência de parasitoses intestinais em moradores do Município de Mairi-BA. E teve como objetivos específicos, analisar os dados de exames parasitológicos no laboratório de cunho privado, mas que presta serviço de forma terceirizada à Prefeitura Municipal de Mairi-BA; caracterizar a população atendida; determinar a prevalência do tipo de enteroparasitose; e elaborar uma proposta de plano de ação para prevenção das parasitoses intestinais, visando a contribuir com a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Material e métodos

A presente pesquisa trata de um estudo documental, retrospectivo que visa a avaliar a prevalência de parasitas intestinais por meio de consulta dos resultados dos exames parasitológicos de fezes, em um banco de dados de um laboratório da rede privada, que presta serviço à Prefeitura Municipal de Mairi-BA. O município fica localizado na Região Centro Oeste Estado da Bahia, a cerca de 250 km de Salvador, a capital, e possui população estimada, em 2021, de 18.535 pessoas (IBGE, 2022).

A população de estudo foram moradores de Mairi-BA, sem distinção de sexo e idade, que fizeram exames de fezes em 2019, no laboratório de análises clínicas, de caráter privado, porém terceirizado pela prefeitura do município.

Foram obtidos, após autorização da Secretaria de Saúde de Mairi-BA e pela coordenação do laboratório e aprovação do Comitê de Ética, os laudos contidos no sistema informatizado do laboratório de análises clínicas.

Foram incluídos no estudo os laudos que tiveram os dados completos no sistema de cadastro de pacientes (nome, idade, sexo, bairro), testados positivos para qualquer enteroparasitas e ser morador da cidade em estudo.

Os critérios de exclusão foram não fazer parte do cadastro do Sistema Único de Saúde (SUS) do município e ser residente em outra localidade que não pertença ao município. Além disso, foi mantido o resultado de exames de amostras correspondentes a 2019. Os anos anteriores, mesmo que estivessem presentes nos laudos, foram descartados.

Quanto ao aspecto ético o estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), juntamente com a carta de anuência para autorização do local. Todo o procedimento neste estudo foi realizado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos após aprovação do referido Comitê de Ética. Os registros dos participantes foram mantidos no nível mais restrito de confidencialidade por todos os investigadores participantes. A aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa que avaliou e permitiu a realização da coleta de dados, continuidade e conclusão do estudo por meio do Parecer 3.995.916.

No que se refere aos benefícios e riscos deste estudo, existe a mínima possibilidade de perigo, haja vista que não houve qualquer tipo de inferência ou modificação intencional nas variantes fisiológicas, psicológicas e sociais dos cidadãos, que participam no estudo.

Destarte, não existe fator que possa causar desconforto, uma vez que não é de importância para pesquisa a identificação do paciente. Desse modo, a coleta de dados com informações sobre os casos foi favorável para o desenvolvimento e melhoria da saúde do município, favorecendo a formulação de políticas públicas mais eficazes aos moradores do Município de Mairi-BA.

Para análise e interpretação dos dados, foram construídas planilhas através do Microsoft Excel, com as variáveis: resultado do exame parasitológico de fezes, idade, sexo, logradouro e parasita encontrado. Uma numeração foi utilizada para evitar duplicações de resultados, substituindo o nome do paciente. Os resultados compilados foram verificados estatisticamente através da análise frequência relativa e absoluta com auxílio programa estatístico IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 28.0.1.1, e foram expressos em formas gráficas e em tabelas para auxiliar na compreensão de seus resultados.

Resultados e discussão

O laboratório de análises clínicas, que presta serviço ao Município de Mairi, realizou, em 2019, 1.043 exames parasitológicos de fezes, os quais estão registrados em seu banco de dados. Sob esse viés, o método utilizado para a efetização de tais exames é o de sedimentação espontânea (Hoffman et al., 1934), também chamado de Método de Hoffman, Pons e Janer ou Método de Lutz.

Tabela 1. Análise descritiva da população em estudo (N = 1.043).

Variável	N	%
Resultado		
Negativo	589	56,5
Positivo	454	43,5
Sexo		
Feminino	667	64,0
Masculino	376	36,0
Idade (anos)		
0 a 9 anos	101	9,7
10 a 19 anos	167	16,0
20 a 59 anos	550	52,8
60 anos ou mais	224	21,5
Localidade		
Zona urbana	210	20,1
Zona rural	833	79,9
Distrito/Bairro		
Alagoinhas	62	5,9
Angico	284	27,2
Aroeira	111	10,6
Bom paz	127	12,2
Bom sucesso	74	7,1
Barretos	6	0,6
Coqueiro	90	8,6
Lages	26	2,5
Lapinha	120	11,5
Manghas	14	1,3
Ponto de Mairi	124	12
Santa luzia	2	0,2
Teobaldo	3	0,3

Considerando os dados da Tabela 1, foi realizada e caracterizada a população estudada, sendo importante destacar que os resultados foram em sua maioria negativados, totalizando 56,5%. Com relação aos positivos, estes obtiveram menores índices, porém não menos relevantes (43,4%). Assim, ao analisar os 1.043 exames, observa-se que a maior quantificação está entre as mulheres (64%), que são cientificamente observadas como a parcela populacional com uma maior probabilidade de prezar por cuidados para com sua saúde e bem-estar (Alves et al., 2011).

A população em estudo variou entre 0 e 95 anos, sendo majoritariamente adulta, com média de 40,36 anos. Os maiores índices de prevalência de enteroparasitoses, analisando-se as faixas etárias, foram para a população adulta de 20 a 59 anos (52,8%), enquanto o menor número de casos positivados está presente entre crianças de 0 a 9 anos (9,7%).

Ao relacionar a localidade e as condições de moradia da população mairiense que realizaram os exames parasitológicos, percebe-se que a maioria reside na zona rural (79,9%), fato que evidencia a sensibilidade destes cidadãos a fatores de risco sob parasitoses intestinais comuns. Entretanto, no contexto urbano, apesar da porcentagem de testes ser menor, em decorrência de uma maior acessibilidade a fatores de saneamento básico existe uma maior facilidade e praticidade associada à realização e efetivação dos exames parasitológicos, causando uma notória compensação.

Ainda com relação à localidade, entende-se que o fator econômico é determinante para a ocorrência de parasitoses, partindo-se do pressuposto de que os residentes da zona urbana detêm um maior poder aquisitivo, garantindo a eles uma maior acessibilidade também à educação e às noções de higiene, imprescindíveis para a profilaxia de doenças parasitárias.

Sob esse viés, ao compreender a intrínseca relação entre questões de ordem econômica e educacional sobre a incidência de parasitoses, consequentemente, o entendimento sobre os bairros mais prevalentes torna-se mais plausível. Dessa forma, em decorrência da segregação e marginalização existente no ambiente urbano entre bairros, principalmente, naqueles com menor poder aquisitivo, o Bairro da Lapinha (11,5%) e do Coqueiro (8,6%), são aqueles com maior incidência de parasitoses, por atenderem, justamente, os cidadãos provenientes de localidades vulneráveis, com acesso restrito a fatores de importância, que influenciam na contração de parasitoses intestinais.

Destarte, assim como foi discutido no estudo comparativo dos bairros de Teófilo Otoni-MG, de Rocha et al. (2020), percebe-se que o índice de parasitoses em bairros com menor poder aquisitivo é mais significativo, causando uma desigualdade ainda mais perceptível.

Ao racionalizar os dados e informações expostas na Figura 1, a qual correlaciona o número de exames realizados e os meses de 2019, percebe-se uma intrínseca relação desta com as estações do ano. Nesse âmbito, os meses com maiores porcentagens de positividade parasitária são os meses de inverno, principalmente julho e agosto, com maiores índices pluviométricos e que, consequentemente, demandam de uma melhor qualidade sanitária, realidade precária na zona rural e, até mesmo, nos bairros localizados na sede do Município de Mairi.

Mello et al. (2011), no estudo sobre a contaminação parasitária de solo em praças públicas da zona leste de São Paulo-SP e a associação com variáveis meteorológicas, verificam a existência de maior risco de contaminação parasitária nas praças públicas estudadas períodos com índices mais altos de precipitação e elevada temperatura.

Dessa forma, de maneira análoga ao que foi afirmado sobre a relação entre doenças parasitárias e estações do ano, as variações meteorológicas, como os altos índices pluviométricos, também influenciam sobre outras doenças de semelhante importância e periculosidade, como aquelas transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* (Araújo et al., 2019).

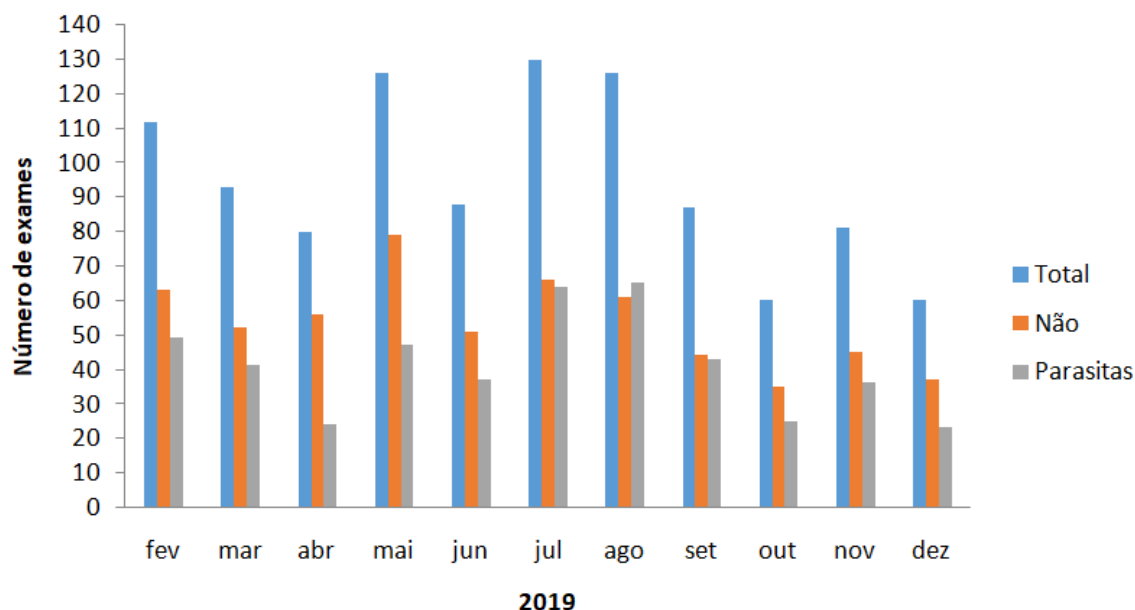


Figura 1. Período de realização dos exames parasitológicos em Mairi-BA.

Na Tabela 2 apresentam-se os dados dos prontuários que obtiveram positividade para os parasitas ($n = 454$). Ao avaliar os aspectos epidemiológicos, tais como sexo, idade, localidade e bairro, foi constatado que a maior prevalência dos infectados foram de mulheres (63,4%), com idade entre 20 e 59 anos (55,2%) e que moram na zona rural (80,2%). A prevalência dos positivados quanto ao sexo, permanece a mesma de quando comparado com a população em geral, os quais resultam que as mulheres tiveram maior prevalência em comparação com os homens.

Diferentemente deste estudo, Souza et al. (2006), ao avaliarem seis bairros do Município de Araraquara-SP, verificaram que não havia diferenças significativas no acometimento das parasitoses intestinais.

Ademais, é cabível ressaltar que existe uma incidência de 80% em ambientes rurais, já que existe uma carência, em sua maioria, de água potável e encanamentos, sendo necessário que se retire águas de cisternas para ingestão, e que, consequentemente, pela falta de filtros acabam sendo ingeridas sem a devida filtragem, além do desconhecimento da população sobre as formas adequadas de profilaxia.

O local com o maior número de casos foi a região do Angico (34,6%), seguido da Boa Paz (10,1%) e do Bairro da Lapinha (11%) e, em contraste, os povoados com menor número foram Teobaldo (0,2%) e Santa Luzia, que não datou casos positivos. Vale ressaltar que o Bairro da Lapinha fica localizado na zona urbana, enquanto os outros quatro estão localizados na zona rural. Além disso, no Angico tem uma maior população dentre as localidades e seu saneamento é precário, apesar de ser o único com água encanada.

O saneamento básico é uma questão de cunho não somente social, mas que envolve o setor econômico e político de uma sociedade, abrangendo fatores como a potabilidade da água utilizada para o consumo humano e o correto encaminhamento dos esgotos dos centros urbanos, ou, até mesmo, de ambiências rurais. Portanto, este elemento possui importância e influência direta na saúde dos membros constituintes da comunidade, sendo, por isso, cabível de investimentos mais expressivos e contínuos.

Tabela 2. Análise descritiva da população que testou positivo para parasitas em Mairi-BA (n = 454).

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	288	63,4
Masculino	166	36,6
Idade (anos)		
0 a 9 anos	32	7
10 a 19 anos	75	16,6
20 a 59 anos	250	55,2
60 anos ou mais	96	21,2
Localidade		
Zona urbana	90	19,8
Zona rural	364	80,2
Distrito/Bairro		
Alagoinhas	29	6,4
Angico	157	34,6
Aroeira	42	9,3
Boa paz	46	10,1
Bom sucesso	36	7,9
Baretos	2	0,4
Coqueiro	40	8,8
Lages	10	2,2
Lapinha	50	11,0
Manghas	3	0,7
Ponto de mairi	38	8,4
Santa Luzia	0	0
Teobaldo	1	0,2
Número de parasitas/prontuário		
Monoparasitados	277	61
Biparasitados	158	34,8
Poliparasitados	19	4,2
Incidência de parasitas		
<i>Endolimax nana</i>	126	45,6
<i>Entamoeba coli</i>	128	46,4
Outros	22	8

Um fator que chama atenção no Município de Mairi é o lixão a céu aberto, que é um foco passivo para diversas doenças. Dessa maneira, existem alguns bairros/distritos que são próximos, como o Coqueiro e o Angico, respectivamente. Assim, percebe-se que, apesar de sua existência, localidades mais distantes possuem altos índices de doenças parasitárias, e, por isso, não se percebe uma relação direta entre a prevalência de parasitoses intestinais e este fator.

O número de parasitas por prontuário foi dividido em monoparasitado (61%), biparasitado (34,8%) e poliparasitado (4,2%), os quais evidenciam a gravidade da situação hodierna dos indivíduos infectados parasitologicamente, já que existe uma relação direta entre a periculosidade do quadro do enfermo e a quantidade de patologias que este possui.

Os dados evidenciados contrastam com a realidade de Chapadinha, Cidade do Maranhão, onde, das 1.301 amostras positivadas, 24,1% apresentavam poliparasitismo, de acordo com a discussão e comparações realizadas por Silva et al. (2010).

Na Tabela 2 consta os resultados no que diz respeito às espécies identificadas no laudo. A maior prevalência foi a *Entamoeba coli* (46,4%), seguida pela *Endolimax nana* (45,6%) e outras espécies totalizam 8%. A alta incidência parasitária desses protozoários pode estar relacionada com as condições deficientes de saneamento básico, moradia e monetária dos moradores, visto que na maioria dos bairros analisados são considerados como vulneráveis economicamente.

Papantony et al. (2018) apresentaram a incidência de *Endolimax nana* e *Entamoeba coli*, nas proporções de 10,4% a 5,6% nas regiões administrativas do Distrito Federal, ressaltando que são valores relativamente abaixo do que foi relatado na literatura nos últimos 20 anos. Esses resultados são bem diferentes dos encontrados nesse trabalho, onde as incidências para esses parasitas foram acima de 45%.

No estudo de Souza et al. (2006) dentre os parasitas intestinais não patogênicos o *Endolimax nana* foi o mais encontrado, revelando a exposição desses pacientes a contaminantes fecais.

Conclusão

Após a análise dos prontuários dos laudos laboratoriais coletados, assistidos pelo Laboratório de Análises Clínicas (Análise), infere-se que a prevalência é entre mulheres, em adultos com idade entre 20 e 59 anos que residem na zona rural do Município de Mairi, a *Entamoeba coli* e *Endolimax nana* são as parasitas intestinais que foram mais citadas nos prontuários, os bairros/distritos que têm destaque em positivados são Angico, Lapinha e Boa Paz.

Assim, foi possível perceber que o mapeamento epidemiológico das parasitoses intestinais no Município de Mairi-BA necessita de medidas preventivas com o intuito de diminuir os casos de protozoários entre os moradores.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há interesses concorrentes ou relações pessoais conhecidas que possam ter influenciado as inferências relatadas neste artigo.

Referências

- Almeida, A. A.; Leite, T. S. A. *Entamoeba histolytica* como causa da amebíase. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 133-139, 2020.
- Alves, R. F.; Silva, R. P.; Ernesto, M. V.; Lima, A. G. B.; Souza, F. M. Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate. **Revista Psicologia Teoria e Prática**, v. 10, n. 13, p. 152-166, 2011.
- Andrade, L. S.; Leite, I. C. G.; Rodrigues, V. O.; Cesca, M. G. Parasitas intestinais: uma revisão de seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Revista APS**, v. 13, n. 2, p. 231-240, 2010.
- Antunes, A. S. H.; Libardoni, K. S. D. B. Prevalência de enteroparasitoses em crianças de creches do Município de Santo Ângelo, RS. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 32, p. 144-156, 2017. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2017.32.144-156>
- Araújo, R. A. F.; Uchôa, N. M.; Alves, J. M. B. A. Influência de variáveis meteorológicas na prevalência das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 34, n. 3, p. 337-346, 2019. <https://doi.org/10.1590/0102-7786343054>

- Caldeira, R. D.; Sales, I. M. M.; Bessa, A. C. N.; Moura, A. C. T. S.; Guerra, K. D. O. S.; Popoff, D. A. V.; D'Angelis, C. E. M.; Guerra Júnior, G. E. S. Prevalência de parasitas em pacientes atendidos em laboratório de um centro universitário da Cidade de Montes Claros, MG. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 51, n. 3, p. 234-240, 2019. <https://doi.org/10.21877/2448-3877.201900847>
- Celestino, A. O.; Vieira, S. C. F.; Lima, P. A. S.; Rodrigues, L. M. C. L.; Lopes, I. R. S.; França, C. M.; Barreto, I. D. C.; Gurgel, R. Q. Prevalence of intestinal parasitic infections in Brazil: A systematic review. **Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, e0033-2021, 2021. <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0033-2021>
- Frei, F.; Juncansen, C.; Ribeiro-Paes, J. T. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 12, p. 2919-2925, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001200021>
- Hoffman, P.; Pons, J.; Janer, J. Un nuevo método para el examen de las heces para la detección de los parásitos intestinales. **Revista de Patología Tropical**, v. 3, n. 3, p. 305-317, 1934.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas de população dos municípios brasileiros para o ano de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- Mello, C. S.; Mucci, J. L. N.; Cutolo, S. A. Contaminação parasitária de solo em praças públicas da zona leste de São Paulo, SP-Brasil e a associação com variáveis meteorológicas. **Revista de Patologia Tropical**, v. 40, n. 3, p. 253-262, 2011. <https://doi.org/10.5216/rpt.v40i3.15976>
- Oliveira, R. S.; Vieira, R. L. A.; Vieira, L. C. S.; Souza, H. R.; Borges, A. J. S.; Pinheiro, J. P. S.; Almeida, W. A. B.; Lordêlo, C. V.; Teixeira, M. C. A. Prevalência de parasitoses intestinais em comunidades ribeirinhas dos Municípios de Cachoeira e Cabaceiras do Paraguaçu, Estado da Bahia, NE Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 11, v 29, p. 1343-1353, 2024. [https://doi.org/10.21438/rbgas\(2024\)112919](https://doi.org/10.21438/rbgas(2024)112919)
- Papantony, J. G. F.; Bezerra, J. F. C.; Barros, M. C. E. S. **Prevalência de parasitoses intestinais no Distrito Federal**. Brasília: UniCEUB, 2018. (Programa de Iniciação Científica; Relatório de pesquisa).
- Rocha, A. T. B.; Santos, H. L. G.; Santos, R. L.; Cordeiro, I. H.; Onofri, L. Estudo comparativo de parasitose em bairros periféricos da Cidade de Teófilo Otoni MG. **Revista Saúde dos Vales**, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2020.
- Silva, F. S.; Paulo, A. D. C.; Braga, C. M. M.; Almeida, R. J.; Galvão, V. P. Frequência de parasitos intestinais no Município de Chapadinha, Maranhão, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v. 39, n. 1, p. 63-68, 2010. <https://doi.org/10.5216/rpt.v39i1.9500>
- Silva, R. S. B.; Malheiros, A. F.; Santos, D. P.; Shaw, J. J.; Araújo, M. S. M.; Moraes, M. F. A.; Campos, W. N. L. Estudo de parasitoses intestinais em moradores de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 2, p. 109-128, 2019. <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2019.002.0010>
- Souza, M. C. M.; Monteiro, C. S. P.; Araújo, B. A. V.; Silva, J. V.; Póvoa, M. M. Determinação da infecção por *Entamoeba histolytica* em residentes da Área Metropolitana de Belém, Pará, Brasil, utilizando ensaio imunoenzimático (ELISA) para detecção de antígenos. **Caderno de Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 969-973, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000300033>

Souza, V. M. O.; Sales, I. R. F.; Peixoto, D. M.; Costa, V. M. A.; Rizzo, J. A.; Silva, A. R.; Camilo, R. F.; Pierotti, F. F.; Solé, D.; Sarinho, E. S. C. *Giardia lamblia* e alergia respiratória: estudo em uma amostra de crianças de área urbana com frequência elevada da protozoose. **Jornal de Pediatria**, v. 88, n. 3, p. 233-238, 2012. <https://doi.org/10.2223/JPED.2184>

Souza, V. F.; Lucca, G.; Anibal, F. F. Mapeamento epidemiológico das parasitoses intestinais em seis bairros do Município de Araraquara, São Paulo. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 31-40, 2006. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2006.v10i2.246>

Teixeira, P. A.; Fantinatti, M.; Gonçalves, M. P.; Silva, J. S. Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 22867-22890, 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-006>

Vasconcelos, C. S.; Almeida, M. B.; Brito, R. G.; Guimarães, A. O.; Boaventura, R. F.; Brito, A. M. G. Enteroparasitoses humanas em Aracaju, SE. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 48, n. 4, p. 356-362, 2016. <https://doi.org/10.21877/2448-3877.201600233>



Informação da Licença: Este é um artigo Open Access distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Attribution, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.